

Comentário geral sobre correção da reação 4 (Hannah Arendt)

Monitora: Natália Neves Natarelli Jeronymo – natalia.jeronymo@usp.br

Pergunta da Reação 4: Como entender a afirmação de H. Arendt em *Origens do totalitarismo* de que “todas as ideologias contêm elementos totalitários” (p. 522)? Justifique sua resposta.

Resposta: É importante perceber que essa afirmação de Hannah Arendt é feita no capítulo 4 (parte 3) logo depois da exposição da autora sobre o totalitarismo e o terror, o qual é a essência do movimento totalitário. Segundo Arendt, o totalitarismo é diferente de outras formas de opressão política, como despotismos, tiranias e ditaduras, porque opera sob *leis de movimento* (da Natureza ou da História) – leis que originam todas as outras. Ou seja, esse tipo de governo não modifica as leis existentes ou cria novas, não atua nem na legalidade e nem na ilegalidade, porque simplesmente está operando segundo leis (da Natureza ou da História) que os homens não criam, apenas se submetem.

As *leis positivas*, aquelas criadas pela sociedade, são na visão de Arendt, “estabilizadoras”, porque representam um corpo de regras que veio de homens que nasceram antes e que de alguma forma organizam a ação dos que nascem depois, criando um mundo comum (p.516) e um espaço de comunicação (p.517). O terror total, que é a essência do governo totalitário, “converte em realidade a lei do movimento da história ou da natureza” (p.516), acabando com a estabilidade promovida pelas leis positivas e construindo uma espécie de “cinturão de ferro”, afastando as pessoas umas das outras, isolando-as e tornando diária a experiência devastadora da solidão. O terror busca eliminar qualquer princípio orientador da conduta que seja extraído da ação humana, como a virtude, a honra e até mesmo o medo. Ele quer acabar com todo tipo de convicção e capacidade de ação humana para fazer com que as pessoas sejam engolfadas por esses processos da História ou da Natureza, sendo transformadas pelos governos totalitários apenas em carrascos ou vítimas das leis de movimento. A **ideologia** entra em cena preparando cada pessoa para que se ajuste igualmente bem ao papel tanto de vítima quanto de carrasco, de acordo com Arendt.

E por que é a ideologia que faz essa função? Porque nela também existe uma **lógica interna de movimento**. A ideologia não vê a história à luz de uma ideia, mas como algo que pode ser calculado *por* essa ideia. Afirma Arendt que “o que torna a ‘ideia’

capaz dessa nova função é a sua própria ‘lógica’, que é um movimento decorrente da própria ‘ideia’ e dispensa qualquer fator externo para colocá-lo em atividade. A ideologia é a lógica de uma ideia. O racismo é a crença de que existe um movimento inerente na própria ideia de raça, tal como o deísmo é a crença de que existe um movimento inerente da própria noção de Deus” (p.521). A autora elenca **três elementos totalitários** presentes em **todas as ideologias**:

1. Pretensão de explicação total: a ideologia oferece uma explicação de todos os acontecimentos históricos – explicação total do passado, conhecimento total do presente e previsão segura do futuro.

Ao fazer isso, ela produz o seu segundo elemento que é:

2. A incapacidade de aprender algo novo, emancipando-se da realidade: como a ideologia já tem uma explicação para tudo, o pensamento ideológico não permite aprender com a experiência e desliga-se da realidade que podemos ver e apreender com nossos sentidos, insistindo que, por trás das coisas que vemos, há uma realidade “mais verdadeira” que exige uma espécie de “sexto sentido” para conseguir ser vista, fornecido justamente pela ideologia. Tudo passa a ser visto como conspiração, e a propaganda e a doutrinação têm efeitos importantes para a eficiência da ideologia.

O terceiro e último elemento mostra como opera esse descolamento da realidade:

3. Explicação do mundo é feita a partir de uma premissa, e tudo passa a ser deduzido a partir dela: o pensamento ideológico arruma os fatos sob a forma de um processo *absolutamente lógico*, que se inicia a partir de uma *premissa* aceita pelos sujeitos, tudo mais sendo deduzido a partir dela, como se a realidade fosse absolutamente coerente – o que é impossível em um mundo sujeito à ação humana. Com isso, o homem que pensa de forma ideológica não aprende mais com a experiência e a premissa, por não partir da realidade empírica, mas de uma ideia, é resistente a qualquer forma de argumentação.

Para Arendt, então, a força da ideologia não está na ideia que ela veicula, **mas no seu processo lógico**. Esses elementos totalitários constitutivos das ideologias são “acionados” pelos movimentos totalitários. Como isso é feito? Justamente pela experiência do terror mencionada anteriormente. Importante destacar que, quando o terror destrói tanto a esfera da vida pública quanto da privada, deixando os homens numa condição de solidão diária, eles se agarram ao raciocínio lógico, por ser “a única capacidade do espírito humano que não precisa nem do eu nem dos outros nem do mundo para funcionar sem medo de errar, porque sua premissa é aquilo que é evidente por si

mesmo” (p.529). Portanto, homens que já estavam sendo expostos à condição da solidão por conta dos efeitos da Revolução Industrial, do imperialismo e do colapso das instituições políticas e tradições sociais de seu tempo, acabam sendo engolfados pelos movimentos totalitários que proporcionam uma “fuga suicida dessa realidade”, na qual o raciocínio lógico presente na ideologia se apresenta como um dos últimos apoios quando parece já não ser mais possível confiar em nada nem em ninguém (p.530).

Para conseguir 1,0 ponto nessa resposta era preciso citar e descrever os três elementos totalitários constitutivos das ideologias que Hannah Arendt elenca nas páginas 522 e 523. Era importante para a resposta ficar mais completa, a associação da lógica interna da ideologia com as leis de movimentos intrínsecas ao totalitarismo (leis da Natureza ou História) por meio do terror. Entretanto, como poucas pessoas conseguiram fazer essa associação, eu não tirei ponto caso para quem não explicitou essa relação.

Muitas pessoas que receberam 0,5 ponto chegaram a explicar o que era ideologia, mas sem responder diretamente porque *todas as ideologias* contêm elementos totalitários. Outras não citaram os três elementos que Arendt elenca, apenas um ou dois, ou não conseguiram colocá-los de forma clara na resposta, isto é, falaram sobre os elementos, mas não foi o ponto central da resposta.

Respostas genéricas, que apenas tangenciaram a pergunta, que não mobilizaram de forma suficiente ou corretamente os conceitos que eram necessários para responder à pergunta ou mesmo fugiram do tema obtiveram 0,25 de nota. Como sempre, apenas tirou zero quem não entregou.

Tabela com as notas

Número USP	Atividade 4 (Arendt)
11772909	0
13724162	0
11841677	0
12516387	0
14587321	1
12748880	1
13637404	0
12564482	1
12507518	1
11318492	0
14589215	0,25
14747656	0
14724873	0

14802463	0
14678490	0,25
14590781	1
14591924	0
14592230	0,5
14678357	0,5
14678145	0,25
14593415	1
7383762	0
13636431	0
10831396	0
14594632	0,25
14594802	1
14656425	0,25
14678110	0
14595077	0
14678322	0,25
4725594	1
14596738	0,25
14678336	1
14780891	0,25
5355610	1
14710273	0,5
13780610	1
14597037	1
1579147	1
14657447	1
11316163	0,5
12525881	0
13641761	0,5
14602925	1
14604437	0,25
14605251	0
14752707	1
14616441	0,5
14616531	0,5
14678430	0,5
11816341	0
11295021	0,5
14607681	1
14607909	1
12507842	0
14608410	1
12831409	1

14802459	0
14610153	1
7586960	0
14752753	1
1732012	1
14612631	1
14709483	0,5